



Germano Rigotto (PMDB-SP)



Romeu Tuma (PL-SP)



Paulo Paim (PT-RS)



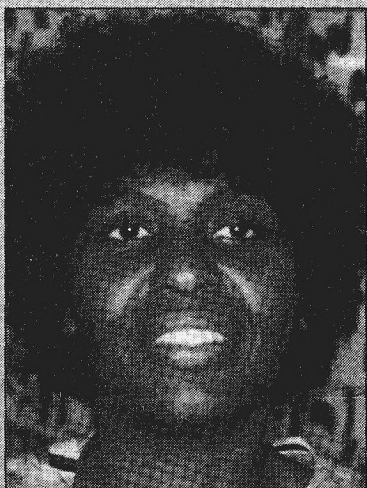
Luís Gushiken (PT-SP)



Franco Montoro (PSDB-SP)



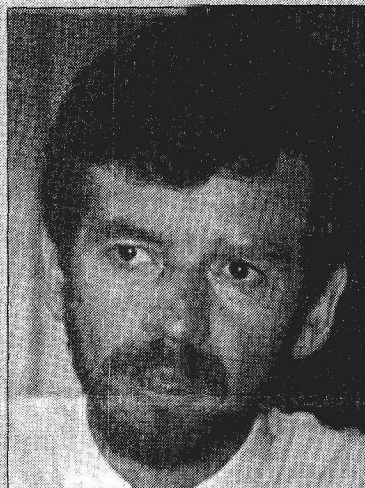
Antonio Kandir (PSDB-SP)



Benedita da Silva (PT-RJ)



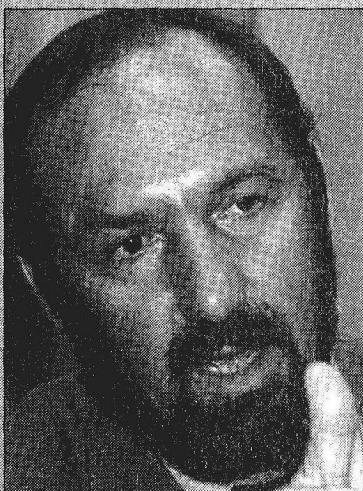
Yeda Crusius (PSDB-RS)



José Fortunati (PT-SP)



Koyu Iha (PSDB-SP)



Jair Meneguelli (PT-SP)



Fábio Feldman (PSDB-SP)

Muito gringo e nenhum índio

Os 513 deputados federais que vão representar a sociedade brasileira durante os próximos quatro anos formam uma impressionante amostragem da diversidade da sociedade brasileira.

O novo Congresso dá espaço para muitos sobrenomes característicos de imigrantes europeus, mas não terá nenhum índio. A representação negra também é desproporcional em relação à população: os deputados negros serão apenas sete.

Por trás das siglas e partidos agrupam-se bancadas unidas por traços de sangue, muitas vezes mais sólidos do que qualquer ideologia.

Italianos — Maior, por exemplo, do que a bancada do PT na Câmara (49 deputados) é a bancada dos *oriundi* — os descendentes de italianos. Com sobrenomes de origem itálica há pelo menos 54 parlamentares.

Os descendentes de árabes são no mínimo 31. Os de origem alemã, 21. E sete os que têm nome japonês.

A bancada do Rio Grande do Sul poderia tranquilamente se reunir em Roma, sem despertar suspeita: Fogaça, Biolchi, Bacci, Fortunatti, Grossi, Fioravante, Rossetto, Mainardi, Marchezan, Rigotto, Perondi, Cignachi.

Mas São Paulo é campeão de deputados federais *oriundi*: Rossi, Pinotti, Barbieri, Meneguelli, Chinaglia, Russoni, Montoro, Pannunzio, Zimbaldi, Angerami, Martello, Gasparini, Zuppo, Pisaneschi e Marquezelli.

Alemães — Vem do Rio Grande do Sul o maior número de sobrenomes alemães: Dipp, Kurtz, Schmidt, Kirst, Ritzel.

De São Paulo, virá um forte bancada de origem árabe: Romeu e Robson Tuma, encabeçando a lista de nomes árabes. Seguem Mudalen, Abi Chedid, Kandir, Maluly, Nagib Najar, Mansur, Izar e Temer.

Os deputados de origem árabe têm até coordenação no Congresso, organizada pelo deputado Elias Murad (PSDB-MG). A bancada árabe promove viagens ao Líbano e à Síria durante todas as legislaturas.

Para contrabalançar a influência árabe, dois deputados de origem judaica, Alberto Goldman e Fábio Feldman.

Polonês — Curiosamente no estado amazônico de maior população indígena relativa, Roraima, o deputado mais votado é de São Paulo e tem nome polonês — Moisés Lipnick (PTB).

De quebra, Roraima ainda manda para Brasília Elthon Rohnelt, de origem alemã.

Os cerca de 300 mil índios brasileiros ficaram sem nenhum representante no Congresso.

Os negros também estão sub-representados: apenas sete deputados. Entre eles não se inclui o deputado Adão Pretto (PT-RS), cujo sobrenome é italiano. (RL)